

LETRAMENTO LITERÁRIO CRÍTICO CULTURAL E DIÁLOGOS EXOTÓPICOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR RESPONSIVO ATIVO NO ENSINO MÉDIO

Wellington neves Vieira¹

Resumo: A pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições da teoria Crítica Cultural no ensino de literatura para a formação do leitor responsivo ativo em uma turma da terceira série do Ensino Médio numa escola do Estado de Alagoas, na tentativa de propor a elaboração de um método teórico e metodológico de ensino de literatura. A principal questão é: Em que medida a teoria crítica cultural contribuirá para a constituição de um método teórico e metodológico de ensino da leitura do texto literário a assumir a condição de um Letramento Crítico Cultural? Elege-se a Pesquisa-ação por compreendê-la como a que melhor auxiliará na construção de procedimentos didáticos/metodológicos de caráter crítico cultural, pois, o trabalho em foco, busca evidências para a construção do comportamento responsivo ativo num processo reflexivo e crítico, com capacidade de atuação de práticas sociais transformadora através da aprendizagem da leitura literária.

Palavras-Chave: Letramento literário crítico-cultural. Crítica Cultural. Leitor responsivo ativo.

INTRODUÇÃO

Existe um problema, e bem atual, que envolve o campo linguístico-literário, a saber: a naturalização de um discurso sobre a ausência de condições para que comunidades de leitores explorem as forças da escritura (SANTOS, 2016). São essas problematizações centradas ao ensino da leitura literária nos mais

¹ Professor da rede estadual de Alagoas, doutorando do programa de pós-graduação em Crítica cultural Endereço eletrônico: Wellington.nevieira@gmail.com.

diversos centros acadêmicos de ensino e pesquisa do país. Por isso, inquietações e continuidade de investigação nessa temática.

Nos últimos anos, segundo José Hélder Pinheiro Alves (2014, p. 15), “a universidade, a escola pública e órgãos governamentais têm intensificado a discussão sobre o ensino de literatura na Educação Básica”. Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende e Rita Jover Faleiros (2013) afirmam que os esforços têm se concentrado em como formar o leitor literário, apontando aspectos teórico-epistemológicos, didático-metodológicos e ético-estéticos implicados nas aproximações entre a literatura e a educação. Cosson (2013), em seu prefácio para a obra *Literatura e formação continuada de professores*, mostra inicialmente que nem os Cursos de Letras nem os de Pedagogia têm dado conta da formação pedagógica para a educação literária.

Por isso, como alternativa didática ao ensino de literatura, destaca-se nessa pesquisa a elaboração de um mapa teórico-metodológico de um método em crítica cultural para o ensino da literatura. Essa arqueologia do saber teórico-metodológico apresentado neste projeto de Doutorado como o “Letramento Literário Crítico Cultural”, intenciona desenvolver um estudo inédito ao compor um princípio epistemológico transdisciplinar dialógico e exotópico para se pensar na abordagem do ensino da literatura e da formação do leitor responsivo ativo. Posto isso, em que medida a teoria crítica cultural contribuirá para a constituição de um método teórico e metodológico de ensino da leitura do texto literário a assumir a condição de um Letramento Crítico Cultural? Elege-se a Pesquisa-ação por compreendê-la como a que melhor auxiliará na construção de procedimentos didáticos/metodológicos de caráter crítico cultural, pois, o trabalho em foco, busca evidências para a construção do comportamento responsivo ativo num processo reflexivo e crítico

com capacidade de atuação de práticas sociais transformadora através da aprendizagem da leitura literária.

FORMAÇÃO DO LEITOR RESPONSIVO ATIVO

Em hipóteses, esse estudo se faz importante por oportunizar a revelação de um novo posicionamento metodológico de ensino da leitura literária a partir da Crítica Cultural, para isso, incluem-se abordagens culturais, sem perder de vista às especificidades do texto literário. Compreende-se que na leitura literária na perspectiva crítica cultural, “há uma necessidade de uma noção política que se baseie em identidades políticas desiguais, não uniformes, múltiplas e potencialmente antagônicas” (BHABHA, 1998, p. 35).

Esse posicionamento crítico-cultural aplicado a tessitura literária traz a noção representativa da cultura da barbárie e da sociedade excluída do conhecimento, esse campo parece germinar à práxis pedagógica literária para a formação do leitor responsivo ativo, que se constituem quando “o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar” (BAKHTIN, 1992, p. 290). Desse modo, o leitor produz e significa discursos, ressalta-se, assim, a importância dos aspectos sociais dialógicos no tecido literário para o exercício da cidadania como uma prática de responsividade.

Nesta proposta, o Letramento Literário Crítico Cultural se mostra um recurso indispensável para a formação do leitor responsivo ativo, crítico cultural, pois o diálogo de fenômenos culturais presentes em textos literários devem ser levados em conta para se entender as enunciações e os enunciados dos

sujeitos ali representado, em um determinado extrato e contexto social que faz emergir, os dispositivos de poder.

É nessa estrutura de pensamento que os fatos culturais se constituem na organização de sentidos que a leitura provoca, com isso, promove uma reparação para o ensino da literatura em sala de aula como uma revisão pedagógica de cunho cultural e oportuniza os leitores expor sua caracterização híbrida, pois “nenhuma cultura é completa em si mesma, nenhuma cultura se encontra a rigor em plenitude” (BHABHA, 1998, p. 36).

O entendimento dessa incompletude cultural exterior ao texto literário é de suma importância, tanto para a leitura de mundo, como para a leitura literária. Tzvetan Todorov (2010), revisando seu posicionamento ao texto literário na obra *A literatura em perigo*, argumenta que a competência estética deve ser alavancada para formar um leitor inquieto em articular o dentro e o fora do texto em oposição às “construções abstratas” da crítica literária (2010, p. 28).

Esse movimento de leitura possibilita a visão imanente do interlocutor na articulação de comparação com o que está exposto no texto e, com o que é representado no mundo real, também uma tarefa para desenvolver a habilidade de avaliação estética de um texto literário. Pedagogicamente, deve voltar o olhar ao leitor real, pois os escritores pós-modernos cada vez mais direcionam o olhar “que observa e compreende o mundo em que vive antes de encarnar esse conhecimento em histórias, personagens, encenações, imagens, sons” (TODOROV, 2010, p. 91).

Eis uma forma de denúncia social necessária para a formação do leitor responsivo ativo, leva-se em consideração, essa leitura transdisciplinar, o conhecimento de textos estéticos e culturais a partir de um referencial social, como citado por

Todorov (2010) e na mesma linha, falando de dentro dos estudos culturais, Stuart Hall (2005) afirma que essas narrativas da nação trazem a representação das experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres [...] articulados ao cotidiano da vida” (p.52). Ele ainda defende que ao decodificar uma mensagem, o leitor deve rever o texto “dentro de um referencial alternativo” (2005, p. 402).

A problematização dessa pesquisa engloba esse “referencial alternativo” como uma forma de direcionar o nosso olhar sobre o social e o modo a pensar sobre o lugar do discente e o mundo que ele está inserido. Logo, o letramento Literário Crítico Cultural, estrutura-se nesse mecanismo de leitura pautada nos elementos sociais, ideológicos, culturais, identitários, inclusivos presentes em narrativas como um exercício crítico cultural.

É nessa proposta que essa investigação intenciona constituir um método do letramento Literário Crítico Cultural como uma prática e abordagem dialógica exotópica para a formação do leitor responsivo ativo no Ensino Médio a partir do olhar e da atuação da teoria Crítica Cultural.

LETRAMENTO CRÍTICO-CULTURAL

Neste tópico, trata-se de discutir o conceito do letramento literário para melhor compreender a elaboração de um conceito de letramento literário de caráter crítico-cultural cujo resultado na prática de ensino recai para a formação do leitor responsivo ativo.

Os estudos de práticas de letramentos internacional, hoje, concentram-se, sobretudo, a partir das denominações *Novos Estudos de Letramentos* (STREET, 2003-2006. GEE, 2015). *Novos Letramentos* (LANKSHEAR, KNOBEL; CURRAN, 2013) e *Multiletramentos* (NEW LONDON GROUP, 1996 COPE; KALANTZIS, 2000, 2009, 2011).

A eficiência dos “Novos Estudos de Letramentos” é pensá-los como práticas sociais, pois inclui “o reconhecimento dos múltiplos letramentos, variando de acordo com tempo e espaço, mas também contestados em relações de poder” (STREET, 2006, p. 1). Essas práticas de letramento podem abrir espaços para a construção junto ao educando de capacidades de não conformidade e de consciência crítica (GEE, 2015).

Novos letramentos funcionam, geralmente, como um termo guarda-chuva para a miríade de interações diárias com textos digitais. “Vários estudiosos também identificam exemplos de novos letramentos que não necessariamente possuam uso de tecnologias digitais e de significados construídos digitalmente” (LANKSHEAR, KNOBEL; CURRAN, 2013).

Perpassando para a noção do Letramento Literário, Cosson (2015) sustenta o entendimento do (s) letramento (s) literário (s) a partir de três diferentes visões: 1) individual; 2) práticas de letramento literário e 3) político-ideológica.

A visão Individual do Letramento Literário “Tende-se a priorizar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, principalmente as primeiras, feita por meio dos textos literários” (COSSON, 2015, p. 181). No que condiz a visões ligadas à ideia de *Práticas de Letramento Literário*, Cosson e Paulino, (2009, p. 67), mencionam como um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”; já Zappone (2008, p. 53), argumenta que é um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade” (ZAPPONE, 2008, p. 53).

A Visão *Político Ideológica* de Letramento Literário, segundo Cosson (2015), é bem menos frequente e está relacionada a “habilidade de ler os textos literários buscando verificar questões ideológicas ou relativas às identidades de gênero, etnia/raça,

sexo, entre outras identificações sociais” (COSSON, 2015, p. 183). Para Solak, (2013, p. 242) esta “concepção abarca habilidades destinadas a potencializar a consciência crítica dos leitores em relação à aspectos culturais, literários, ideológicos e linguísticos do texto literário”.

Dentro desse trajeto, no artigo intitulado *O lugar do leitor Cultural*, o Professor Carlos Magno (2012) nos situa a formação do leitor cultural “na perspectiva dos Estudos Culturais, a leitura se torna eficiente quando passa a ser uma prática inclusiva e de aceitação da diferença e da diversidade nas representações culturais” (MAGNO, 2012, p. 16). No mesmo artigo o estudioso sugere uma leitura interdisciplinar a partir do conceito de Paródia, no mesmo modo ocorre no artigo *Leitura interdisciplinar da literatura infanto-juvenil*. Magno (2014) enfatiza que a formação do leitor literário se faz eficiente pelos primórdios da leitura literária Interdisciplinar o qual engloba as diversidades culturais.

Nessa mesma linha sugere nesse projeto o entendimento do ensino da literatura na vertente Crítico Cultural, situado por Osmar Moreira Santos, no livro *A luta desarmada dos Subalternos* (2016) como “um dispositivo reacionário, e cria condições, no ato pedagógico de leitura, para, ao mesmo tempo, situar o déspota em sua rede de poder e instaurar outra série semiótica ou ressemiótica, como condição de uma práxis política transvaloradora” (SANTOS, 2016, p. 138). Com esse olhar o que nos interessa, numa perspectiva de Letramento Literário Crítico Cultural, é entender como os elementos literários “assumem o poder de autorrepresentar, de jogar com suas ficções pessoais, de retomar sua potência de simbolizar e ressignificar o mundo sob sua mira estético-política” (SANTOS, 2016, p. 138).

Entendemos, assim, a vivência estética e real ao exterior do texto literário como citado por Todorov (2010) e Santos (2016) engajado ao conceito de exotopia; isto é, como uma atividade

responsiva que envolve, em ordem não específica, três movimentos. 1 — *Compenetração/empatia*: "eu devo vivenciar-ver e inteirar-me — o que ele vivencia, colocar — me no lugar dele, como que coincidir com ele [...] Devo adotar o horizonte vital concreto desse indivíduo tal como ele vivencia..." (BAKHTIN, [1953] 2011, p. 23-24). 2 — *Objetivação*: situar fora de si mesmo a individualidade compreendida através da empatia — separando — a de si mesmo, e retornando a si mesmo" (BAKHTIN, [1920 24] 2017, p. 61). 3 — *Acabamento*: "A atividade estética começa propriamente quando retornamos a nós mesmos e ao nosso lugar fora da pessoa que sofre, quando enformamos e damos acabamento ao material da compenetração" ([1953] 2011, p. 5). "Somente tal consciência que retorna a si mesma confere forma estética, do seu próprio lugar, à individualidade apreendida desde o interior" (1920, 24, p. 6).

Diante de toda essa revisão bibliográfica destaca-se os inúmeros conceitos de Letramentos. Compreende-se que esses entendimentos conceituais surgem de acordo com as mudanças cotidianas da vida contemporânea, assim, os letramentos, são "por definição, processos históricos em andamento [*historical works in progress*]. Não há um modelo correto ou universal" (LUKE, 2012, p. 9).

CONCLUSÃO

Nesse trajeto de pesquisa, intenciona-se costurar uma pele textual que seja conivente com nortes pedagógicos de autonomia, ensino e aprendizagem interdisciplinar e transdisciplinar ativa, com práticas de ensino inovador direcionadas às práticas de leitura literária com a perspectiva de que somente a impregnação dessa variável aglomeração de referências poderá auxiliar na construção do arcabouço textual do projeto em tela. Logo, o esboço do trabalho mostra que a constituição das práticas de

ensino numa modalidade Crítica Cultural para uma abordagem de ensino literário, elabora uma estrutura diferenciada para aprendizagem da leitura literária do estudante.

Quando tratamos de conceitos de uma compreensão sociocultural, em meio a práxis pedagógica literária, que permite uma visão mais propositada na análise do ensino da leitura literária, e ao aproximar os conflitos sociopolíticos, sociais e culturais que a linguagem literária habita, não podemos deixar de discorrer sobre estudo peculiar do letramento literário de caráter Crítico Cultural para a formação do leitor literário responsivo ativo, eixo central desta pesquisa, vinculando-se às diversas áreas do conhecimento sobre a pedagogia literária e, por fim, oferecer ao trabalho novos estudos, por meio de um diagnóstico motivado na teoria Crítica Cultural e conectada ao letramento literário para a formação do leitor literário responsivo ativo.

Entorno desses exames, espera-se que a pesquisa voltada para práxis pedagógica literária, nosso corpus de estudo, seguramente estar repleto de materiais, e que trará um resultado satisfatório na linha teórica orientadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Helder Pinheiro. Uma proposta de leitura de poesia a partir do acervo do PNBE. *Educ. rev.* [online]. 2014, n.52, p.103-119. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36318>. Acesso em: 10 JUN.2020

BAKHTIN, Mikhail — *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BHABHA, Homi k. *O local da Cultura*. Trad. Gláucia Renate Gonçalves, Eliana Lourenço de Lima Reis, Myriam Ávila. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

COSSON, R. “Prefácio - A formação do professor de literatura — uma reflexão interessada” In: PINHEIRO, A. S., RAMOS, F. B. (Org.) *Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa*. Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014

COSSON, R. Letramento Literário: uma localização necessária. *Letras & Letras*, v. 31, n. 3, p. 173-187, 29 jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644>. Acesso em: 13. jun 2020.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. *Paradigmas do ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, Maria Amélia, JOVER-FALEIROS, Rita, REZENDE, Neide Luzia de. *Leitura literária na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

GEE, J.P. *Social linguistics and literacies: ideology in discourses*. Routledge, New York, 2015.

GOMES, Carlos Magno. O lugar do Leitor Cultural. *Revista Pontos de Interrogação-Crítica Cultural*, 2011. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/issue/view/98>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GOMES, Carlos Magno. Interdisciplinar reading of children and teenager literature/Leitura interdisciplinar da literatura infantojuvenil. *Acta Scientiarum. Language and Culture (UEM)*, 2012, v, 34 (1), p. 17 (6).

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Eds.). *Digital Literacies: concepts, policies and practices*. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M.; CURRAN, C. Conceptualizing and Researching “New Literacies”. In: CHAPPELLE, C. A. (Ed.). *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2013.

LUKE, A. *Critical literacy: foundational notes. Theory Into Practice*, v.51, is.1, p. 4-11, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00405841.2012.636324?journalCode=htip20&#.VEqZlhablj0>. Acesso em: 20 maio. 2020.

AULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, T. M. K; ZILBERMAN, R. (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, O.M. *A luta desarmada dos subalternos* [online]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, 185p. ISBN 978-85-423-0290-5. Available from: doi: 10.7476/9788542302905. Also available in epub. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/dty2b/epub/santos-9788542302905.epub>. Acesso: 20, mar, 2017

SOLAK, Ö. Reading Literary Texts through a Critical Point of View: Critical. Literary Literacy. *The 2nd International Conference on the Reform of Curriculum and Teaching and Teacher Development Proceedings*. Hangzhou (China): Hangzhou Normal University, 2013, p. 242-249. Disponível em: http://www.academia.edu/3529004/Reading_Literary_

Texts_through_a_Critical_Point_of_View_Critical_Literary_Literacy. Acesso em: 20 abr. 2020.

STREET, B. *What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice*. *Current issues in Comparative Education*, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2020.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.1, p. 49-60, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.dtp.uem.br/rtpe/volumes/v11n1/006_Mirian_Hisae.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.